

Novas descobertas de petróleo no ES

Estado tem 16 áreas no leilão da ANP que podem ser uma nova Bacia de Campos

Rio – As condições geológicas que podem determinar a existência de uma “nova Bacia de Campos” no litoral brasileiro se estendem às bacias de Santos e Espírito Santo, segundo especialistas no setor de petróleo. Algumas áreas estarão incluídas na sexta rodada de licitações da Agência Nacional do Petróleo (ANP), que será realizada em agosto deste ano, e podem atrair o interesse de investidores estrangeiros, o que não ocorreu no último leilão.

A ANP separou dois setores de áreas exploratórias – um no Norte de Santos e outro no Sul do Espírito Santo – que têm características semelhantes às encontradas em reservatórios profundos na Bacia de Campos. Em Santos, são 21 blocos, totalizando 12,7 mil quilômetros quadrados de área; no Espírito Santo, 16 blocos com 10 mil quilômetros quadrados no total.

“Certamente as empresas vão descobrir um monte de

campos gigantes de petróleo nestas regiões daqui a alguns anos”, disse o presidente da empresa de pesquisa Analytical Solutions, Márcio Rocha Mello. Ele é co-autor do livro “Selected petroleum systems and petroleum habitat”, junto com o atual diretor de Exploração e Produção da Petrobras, Guilherme Estrella.

As jazidas estão localizadas em um tipo de rocha chamada carbonato, a profundidades superiores a cinco mil metros. As grandes reservas atuais do país estão em rochas chamadas turbidito, que ficam a três mil metros de profundidade.

Otimismo

Na última terça-feira, o diretor-geral da ANP, Sebastião do Rego Barros, disse que há potencial para a existência de uma “nova Bacia de Campos” abaixo da existente, que é responsável por 85% da produção nacional de petróleo. Segundo especialistas do setor, houve uma mudança de estratégia na estatal nos últimos anos, quando a em-

presa passou a se interessar mais pela busca de petróleo em rochas mais profundas.

Mello diz que a exploração de áreas com estas condições é mais arriscada e cara, e por isso ainda não havia atraído a indústria. A perfuração de um poço de cinco mil metros, por exemplo, custa em torno de US\$ 20 milhões, o dobro

do gasto com poços em áreas mais rasas. Além disso, quanto mais profunda a rocha, menos definidas são as imagens captadas pela pesquisa sísmica – uma espécie de ultrassonografia do subsolo.

“Até pouco tempo atrás, a Petrobras só se preocupava em encontrar um novo Roncador. Agora, o progresso da ciência permite prestar atenção em outro tipo de reservatório”, diz o ex-diretor da ANP Giovanni Toniatti, referindo-se ao campo gigante da Bacia de Campos onde afundou a plataforma P-36, cujas reservas são localizado em rochas menos profundas.

10
mil km²
Este é o tamanho da área no mar capixaba mais cobiçada no leilão

Excelência em óleo pesado

Calgary – A Petrobras está desenvolvendo, juntamente com a Universidade Federal do Espírito Santo, a montagem de um Centro de Excelência em Petróleo em Vitória. O projeto está incluído no orçamento anual de US\$ 248 milhões da estatal para pesquisa, mas também contará com a participação de empresas privadas, como a Schlumberger.

Na última segunda-feira, um grupo de representantes da estatal visitou técnicos e professores do Departamento de Engenharia da Universidade de Calgary, no Canadá, que detém conhecimento de tecnologia para extração de óleo pesado.

engenheira Andrea Nicolino, do Corporate da Petrobras.

A escolha de Vitória levou em conta a proximidade com campos onde houve grandes descobertas nos últimos anos, sendo também uma forma de descentralizar investimentos em pesquisa e desenvolvimento, hoje muito focados próximo à Bacia de Campos.

“A indústria está crescendo no Espírito Santo. Além disso, a exploração e produção do óleo pesado que existe na região é um desafio para o Brasil”, diz o coordenador do projeto de óleos pesados do Cenpes, Wagner Luiz Trindade, que está a frente do projeto.

de este tipo, que custou US\$ 2 milhões. Por enquanto, estão sendo formados dois subgrupos dentro da Petrobras, sendo que um deles estará voltado para a captação de recursos.

“Se uma empresa nos disser que quer desenvolver determinada tecnologia e que está disposta a investir algum dinheiro nisso, vamos decidir qual será a participação da Petrobras em termos financeiros de acordo com o seu interesse no projeto”, diz Trindade.

Atualmente, a Universidade Federal do Espírito Santo tem cerca de 50 mil alunos e 15 projetos na área de petróleo e gás, o que ainda e considerado pouco. A Universi-



Divulgação

Estrutura

A jaqueta da plataforma tem tamanho equivalente a 25 andares e é necessária para que a P-3 possa começar os trabalhos de exploração

Petrobras prepara exploração de gás no campo de Peroá

DENISE ZANDONADI

A Petrobras fez ontem o lançamento da jaqueta da plataforma que fará parte do complexo

ploração do combustível. A P-3 está fundeada em Vitória aguardando a inspeção da Marinha e a certificação. Será

metros, para o escoamento da produção, prevista para começar em outubro deste ano. A Petrobras continua a cons-

çamento anual de US\$ 248 milhões da estatal para pesquisa, mas também contará com a participação de empresas privadas, como a Schlumberger.

Na última segunda-feira, um grupo de representantes da estatal visitou técnicos e professores do Departamento de Engenharia da Universidade de Calgary, no Canadá, que detém conhecimento de tecnologia para extração de óleo pesado.

“A nossa idéia é fechar qualquer tipo de parceria com eles, seja para aperfeiçoamento e treinamento de mão de obra, contratação de serviços ou desenvolvimento de projetos em conjunto”, conta a en-

descentralizar investimentos em pesquisa e desenvolvimento, hoje muito focados próximo à Bacia de Campos.

“A indústria está crescendo no Espírito Santo. Além disso, a exploração e produção do óleo pesado que existe na região é um desafio para o Brasil”, diz o coordenador do projeto de óleos pesados do Cenpes, Wagner Luiz Trindade, que está a frente do projeto.

Até o fim do ano, a Petrobras deverá construir, com participação da Schlumberger, um centro de visualização de sísmica em três dimensões (3D) em Vitória. A Universidade de Calgary comporta uma unida-

ser que quer desenvolver a terminada tecnologia e que está disposta a investir algum dinheiro nisso, vamos decidir qual será a participação da Petrobras em termos financeiros de acordo com o seu interesse no projeto”, diz Trindade.

Atualmente, a Universidade Federal do Espírito Santo tem cerca de 50 mil alunos e 15 projetos na área de petróleo e gás, o que ainda é considerado pouco. A Universidade de Calgary, por sua vez, tem 2 mil alunos no curso de graduação apenas na cadeira de engenharia e outros 800 alunos que fazem mestrado ou cursos de extensão.

Petrobras prepara exploração de gás no campo de Peroá

DENISE ZANDONADI

A Petrobras fez ontem o lançamento da jaqueta da plataforma que fará parte do complexo de exploração de gás do campo de Peroá, localizado a 52,5 quilômetros da costa de Linhares, no Norte do Estado. A jaqueta é a parte do complexo de exploração que vai ficar 67 metros debaixo d'água. Ela será completada pela outra parte que ficará fora da água.

Nos próximos dias, o campo de Peroá receberá a plataforma P-3, que está fundeada próxima ao Porto de Tubarão, em Vitória. Este equipamento fará a interligação dos vários poços de gás natural para facilitar, posteriormente, a ex-

ploração do combustível. A P-3 está fundeada em Vitória aguardando a inspeção da Marinha e a certificação. Será levada depois para Peroá.

A jaqueta instalada ontem foi construída em São Roque do Paraguaçu, município de Maragogipe, na Bahia, e foi transportada por balsa até o local da sua instalação, no campo de Peroá.

Além da plataforma de Peroá, o projeto de exploração do primeiro campo de gás no mar, no Estado, prevê a construção de um gasoduto ligando a plataforma à Unidade de Tratamento de Gás de Cacimbas (UTCG), em Linhares, com extensão de 56,2 quilô-

metros, para o escoamento da produção, prevista para começar em outubro deste ano. A Petrobras continua a construção dos outros módulos que farão parte do campo de Peroá que contará, também com um heliponto.

As reservas de gás natural do Estado são de 25 bilhões de metros cúbicos e, deste total, 17 bilhões de metros cúbicos fazem parte do campo de Peroá e Cangoá. Não há previsão de exploração em Cangoá que tem reserva pequena de gás e não é ainda economicamente viável. A primeira descoberta de gás no mar do Estado foi em 1988, em Peroá, seguida, em 1996 da reserva de Cangoá.

Preparação

Veja como está ocorrendo a preparação do campo de Peroá, que produzirá gás natural para Petrobras:

